



SEMED CAMPO GRANDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE CAMPO GRANDE - MS

Professor- Língua Inglesa
(Anos Finais do Ensino Fundamental)

EDITAL N°01/2023

CÓD: SL-070DZ-23
7908433246312

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de texto	9
2. Tipologia e gêneros textuais.	12
3. A língua e suas modalidades.....	18
4. Discurso direto, indireto, indireto livre	18
5. Intertextualidade	21
6. Coesão e coerência textuais	22
7. Funções da Linguagem: Fática, Conativa (ou apelativa), Poética, Referencial (informativa ou cognitiva), Emotiva (ou expressiva), Metalinguística.....	23
8. Acentuação gráfica.....	24
9. Emprego do sinal indicativo de crase.....	25
10. Ortografia.....	26
11. Classes de palavras	27
12. Período composto: coordenação, subordinação e orações reduzidas.....	36
13. Pontuação.....	39
14. Significação das palavras: homonímia e paronímia	41
15. Concordância nominal, concordância verbal.....	41
16. regência verbal e regência nominal	42
17. Uso de “há” (verbo) e “a” (preposição). Uso de onde e aonde.	45
18. Uso dos porquês	46

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Noções de lógica. Estruturas lógicas e diagramas lógicos. Valores lógicos das proposições.. Conectivos. Tabelas-verdade.....	53
2. Lógica de argumentação.....	57
3. Sequências e séries.....	58
4. Correlação de elementos.....	59
5. Raciocínio analítico	63

Legislação Básica da Educação

1. Lei n. 12.796/2013 (Formação dos profissionais da educação).....	69
2. Lei n. 13.632/2018 (Educação e aprendizagem ao longo da vida).....	70
3. Lei n. 14.191/2021 (Modalidade de educação bilíngue de surdos).....	70
4. Lei n. 13.234/2015 (Identificação, cadastramento e atendimento de alunos com altas habilidades ou superdotação).....	71
5. Lei n. 13.803/2019 (Notificação de faltas escolares ao Conselho Tutelar).....	72
6. Lei n. 13.663/2018 (Prevenção e combate à violência e promoção da cultura de paz).....	72
7. Lei n. 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência)	72
8. Lei n. 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente)	89
9. Lei n. 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental).....	127

Educação Brasileira – Temas Educacionais e Pedagógicos

1. Plano Municipal de Educação	133
2. Plano Nacional de Educação	187
3. Ensino a distância	190
4. Metodologias Ativas	192
5. Ensino híbrido	194
6. Base Nacional Comum Curricular.....	194
7. Avaliação da aprendizagem. Avaliação educacional	235
8. Educação e tecnologia	236
9. Teorias da educação.....	237
10. Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas.....	239
11. Ensino e aprendizagem.....	239
12. Tecnologias da informação e comunicação.....	240
13. Fundamentos da Educação	240
14. Educação inclusiva e diversidade	246
15. Currículo: planejamento, seleção e organização dos conteúdos	254
16. Planejamento e organização do trabalho pedagógico.....	265
17. Programa de Inovação Educação Conectada	266
18. Educação para o trânsito	266
19. Educação Ambiental	267
20. Direitos humanos.....	268
21. LDB e alterações (Lei nº 9.394/96).....	271
22. Referencial Curricular da Reme.....	288
23. Projeto Político Pedagógico.	289
24. Formação inicial e continuada de professores.....	289
25. História da Educação Brasileira.....	294

Conhecimentos Específicos Professor - Língua Inglesa (Anos Finais do Ensino Fundamental)

1. Nomes.....	313
2. Artigos: definidos e indefinidos.	326
3. Adjetivos: graus comparativo e superlativo (regulares e irregulares).....	327
4. Numerais: cardinais e ordinais.....	329
5. Pronomes: pessoais (subjuntivos e objetivos); possessivos (substantivos e adjetivos); reflexivos (uso reflexivo, enfático e idiomático); indefinidos; interrogativos; relativos; demonstrativos; determinantes.....	331
6. Verbos: (modos, tempos e formas); regulares e irregulares; auxiliares e impessoais; modais e anômalos	332
7. Two-word verbs. Phrasal verbs	334
8. Voz ativa e voz passiva	337
9. Gerúndio e seus usos específicos	339

ÍNDICE

10. Discurso direto e indireto	340
11. Sentenças condicionais	342
12. Advérbios e expressões adverbiais	342
13. Palavras de relação	344
14. Preposições	345
15. Conjunções	346
16. Derivação de palavras pelos processos de prefixação e sufixação.....	348
17. Semântica, sinonímia e antonímia	350

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

Art. 8º A meta progressiva do investimento público em educação será avaliada até o primeiro semestre do quarto ano de vigência do Plano Municipal de Educação (PME) e poderá ser ampliada por meio de lei complementar, para atender as necessidades de cumprimento das estratégias propostas.

Art. 9º O município, sobre forma da Lei Nacional, deverá aprovar leis específicas para o seu sistema de ensino, disciplinando a gestão democrática da educação pública nos respectivos âmbitos de atuação, até junho de 2016.

Art. 10. O Município participará, em colaboração com a União e o Estado, nas instâncias permanentes de negociação, cooperação e pactuação para o cumprimento das metas.

Art. 11. Cabe ao Município, a aprovação de lei específica para o sistema de ensino, disciplinando a gestão democrática da educação pública nos respectivos âmbitos de atuação, a partir da publicação e aprovação do Plano Municipal de Educação (PME).

Art. 12. Cabe ao Município, ampla divulgação do Plano Municipal de Educação (PME) aprovado por esta lei, assim como dos resultados do acompanhamento e avaliações bianuais do PME, realizadas pela Comissão específica, com total transparência à sociedade.

Art. 13. Até o final do primeiro semestre do nono ano de vigência do Plano Municipal de Educação (PME), o Poder Executivo encaminhará ao Poder Legislativo o Projeto de Lei referente ao Plano Municipal de Educação a vigorar no próximo decênio, que incluirá a análise situacional, metas e estratégias para todos os níveis e modalidades da educação.

Art. 14. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Lei n. 4.508, de 31 de agosto de 2007.

CAMPO GRANDE-MS, 23 DE JUNHO DE 2015.

GILMAR ANTUNES OLARTE

Prefeito Municipal

ANEXO À LEI n. 5.565, DE 23 DE JUNHO DE 2015.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE/MS

PME 2015-2025

ANÁLISE SITUACIONAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024, estabelece vinte metas com estratégias de ação na articulação de um Sistema Nacional de Educação. Nela a Educação Infantil é contemplada especialmente na Meta 1:

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (BRASIL, 2014).

Desse modo o atual PNE traz para o debate em âmbito municipal aspectos importantes e elementos substantivos sobre a educação das crianças pequenas. Questões essas que são prioridades nas discussões de elaboração do Plano Municipal de Campo Grande/MS (PME 2015-2024) para garantir os direitos das crianças de zero a seis anos¹ à educação infantil de qualidade.

Os aspectos apontados pelo PNE nos remetem à discussão do Plano Municipal de Educação – 2007/2016, em vigência, como ponto de partida para situar a Educação Infantil em nosso Município.

O contexto expresso no PME 2007/2016, reportava ao ordenamento legal da Educação Infantil efetivado a partir da Constituição Federal de 1988 e ratificado pelas Leis nº 8.069, 14/07/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA) e nº 9.394/96, 20/12/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

A análise apontava para as mudanças trazidas pela legislação vigente, entre elas a obrigatoriedade de oferta pelo Poder Público, a indissociabilidade entre o cuidar e educar, o caráter predominantemente assistencialista e que precisava ser redimensionado quanto ao seu papel nesta etapa da educação.

Um primeiro aspecto a ser apresentado nas discussões sobre a Educação Infantil de Campo Grande/MS diz respeito a esse caráter assistencialista apontado naquele momento da análise que, praticamente, perpassou a vigência do PME 2007-2016. Isto porque, apenas em janeiro de 2014 houve a revogação do Decreto 1 Ao longo do texto, trabalharemos com a faixa etária de 0 a 5 anos correspondente à Educação Infantil, no entanto, neste momento, nos referimos à faixa etária de 0 a 6 anos, pois a legislação educacional determina que as crianças que completam seis anos após 31 de março devem estar matriculadas na Educação Infantil, mesmo que em Campo Grande uma liminar garanta matrícula no 1º ano para crianças que completem 6 anos até o dia 31 de dezembro, desta forma, consideramos que há crianças com esta idade matriculadas nesta etapa de ensino. nº 10.000 que ordenava a Gestão Compartilhada dos Centros de Educação Infantil (CEINFs) entre a Secretaria de Assistência Social (SAS) e Secretaria de Municipal de Educação (SEMED).

Outro aspecto, diz respeito a demanda crescente pela Educação Infantil que vem galgando por diferentes realidades regionais brasileira com discrepância sobre a oferta de vagas pelo poder público nos diversos contextos do país.

Gráfico 1:



Considerando as metas e estratégias estabelecidas, inclusive, pelo Plano Nacional anterior (PNE 2001-2011)², observamos que as divergências ressaltam sobre os avanços alcançados. Embora haja uma crescente oferta de vagas, conforme observado nos gráficos que seguem, esses números expressam que uma parcela significativa de crianças ainda não é atendida na Educação Infantil, revelando que as creches brasileiras ainda precisam atender cerca de 3 milhões de crianças, e a pré-escola, cerca de 1 milhão.

Os resultados dos investimentos na rede pública, com o objetivo de alcançar a melhoria das condições de ensino fizeram com que as proficiências dos alunos do Ensino Fundamental aumentassem, sensivelmente, nos últimos três anos, de acordo com a tabela 4.

Tabela 4: Dados Estatísticos: Proficiências

Dados/Indicadores	Ano			
	2005	2007	2009	2011
Proficiência em Língua Portuguesa Anos Iniciais do Ensino Fundamental				
a) Rede Municipal	179,6	179,65	190,72	200,98
b) Rede Estadual	191,2	195,5	198,01	209,38
c) Rede Privada	214,2	217,2	225,55	233,34
Proficiência em Matemática Anos Iniciais do Ensino Fundamental				
a) Rede Municipal	184,2	196,84	207,6	218
b) Rede Estadual	195	214,06	218,07	228,13
c) Rede Privada	229,03	238,33	244,82	253,28
d) outras				
Proficiência em Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental				
a) Rede Municipal	248,6	195,5	198,01	209,38
b) Rede Estadual	237,4	241,19	254,1	248,95
c) Rede Privada	269,73	268,22	287,77	285,23
Proficiência em Matemática Anos Finais do Ensino Fundamental				
a) Rede Municipal	242,7	251,59	264,71	259,45
b) Rede Estadual	251,7	253,61	254,25	256,14
c) Rede Privada	284,89	286,03	305,13	298,53
d) outras				
Proficiência em Língua Portuguesa Ensino Médio				
a) Rede Municipal				
b) Rede Estadual	263,85	263,14	279,15	279,62
c) Rede Privada	311,02	305,45	316,46	308,54
Proficiência em Matemática Ensino Médio				
a) Rede Municipal				
b) Rede Estadual	270,5	272,37	282,41	284,15
c) Rede Privada	338,91	329,85	335,52	329,28
d) outras				

Tais melhorias podem ser observadas no índice de aprovação (tabela 5) tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio.

Tabela 5: Dados Estatísticos: Indicadores Educacionais - Taxa de Aprovação

Dados/Indicadores	Ano			
	2005	2007	2009	2011
Indicadores Educacionais do Ensino Fundamental - Taxa de Aprovação da Rede Pública				
2º ano	73,4	81,5	82,9	88
3º ano	81	88,1	88,7	90,5
4º ano	80,9	88,9	89	93,3
5º ano	84,6	91,4	92	94,3
Indicadores Educacionais do Ensino Fundamental - Taxa de Aprovação da Rede Privada				
2º ano	96,2	97,6	96,9	96,9
3º ano	98	98,5	98,4	98
4º ano	98,3	98,7	98,8	98
5º ano	98,3	98,4	98,5	98,5
Indicadores Educacionais do Ensino Fundamental - Taxa de Aprovação da Rede Pública				
6º ano	66,5	78,5	81,2	82,9
7º ano	70,3	79,08	79	84,6
8º ano	69	81,1	81,1	84,6
9º ano	79,2	85,1	84,8	84,8
Indicadores Educacionais do Ensino Fundamental - Taxa de Aprovação da Rede Privada				
6º ano	96,2	97,3	96,4	95,8
7º ano	95,4	96	95	94,7
8º ano	95,2	96,4	94,6	94,7
9º ano	94,5	96,5	94,3	95,3
Indicadores Educacionais do Ensino Médio - Taxa de Aprovação da Rede Pública				
1º ano	53,9	60,9	59,3	60,1
2º ano	67	73,3	72,5	73,5
3º ano	74,4	79,4	79	82,2
Indicadores Educacionais do Ensino Médio - Taxa de Aprovação da Rede Privada				
2º ano	90,8	90,9	91,6	88,9
3º ano	95,1	94,9	94,4	94,2
4º ano	97,5	97,9	96,7	96,8

No entanto, há muito a ser feito para serem alcançadas, no território de Campo Grande/MS, as metas fixadas pelo MEC, pois, em algumas etapas de ensino o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é o que foi previsto como meta para 2013 ou está abaixo da meta para 2013, conforme a tabela 6.

— A importância da prática e contexto no uso de palavras de relação

O domínio das palavras de relação, como preposições e conjunções, é uma etapa fundamental no aprendizado da língua inglesa. No entanto, compreender e aplicar corretamente essas palavras vai além do mero estudo teórico; requer prática constante e um entendimento do contexto em que são usadas. A prática regular é essencial para internalizar o uso de preposições e conjunções. Isso pode ser alcançado através de:

– Exercícios e Atividades: praticar com exercícios específicos ajuda a fortalecer a compreensão e a aplicação dessas palavras em diferentes contextos.

– Escrita e Fala: incorporar preposições e conjunções em exercícios de escrita e fala é crucial para desenvolver fluência.

– Feedback e Correção: receber feedback de professores ou falantes nativos e corrigir erros ajuda a aprimorar o uso dessas palavras.

Entendendo o Contexto

Cada palavra de relação tem seu significado e uso influenciados pelo contexto. Compreender isso é vital para a aplicação adequada.

– Uso em Diferentes Situações: observar como as preposições e conjunções são usadas em diferentes contextos, como conversas formais, literatura ou comunicação cotidiana.

– Variações Culturais e Idiomáticas: reconhecer que algumas preposições e conjunções podem ser usadas de maneira diferente em diferentes variedades do inglês.

– Exposição a Múltiplos Formatos: a exposição a essas palavras em diferentes formatos - como textos escritos, diálogos em filmes ou programas de TV, e conversas do dia a dia - ajuda a entender como elas são usadas naturalmente.

As preposições e conjunções são mais do que meras palavras; são ferramentas essenciais que dão estrutura e fluidez à língua inglesa. A prática constante e a compreensão do contexto em que são usadas são cruciais para a aquisição de habilidades de comunicação eficazes. Ao dominar essas palavras de relação, os aprendizes podem melhorar significativamente sua capacidade de se expressar de forma clara e precisa, elevando assim sua proficiência na língua inglesa.

PREPOSIÇÕES.

Bem como na língua portuguesa, as preposições na língua inglesa são elementos linguísticos que agem como conectivos entre frases, de modo a conectá-las de modo lógico e provido de sentido, baseado na relação que se pretende estabelecer entre uma oração e outra. Confira abaixo as preposições mais comuns da língua inglesa:

In	Dentro de; em; de; no; na. <i>She was born in July.</i> (Ela nasceu em julho) <i>Oliver lives in Romania.</i> (Oliver mora na Romênia) <i>Her pencils are in her pencil case.</i> (Os lápis dela estão em seu estojo) <i>Lucas is working in his bedroom.</i> (Lucas está trabalhando em seu quarto)
At	À; às; em; na; no <i>Is this meeting at 5 pm?</i> (Esta reunião é às 17h?) <i>They live at 97 Broadway Street, California.</i> (Eles moram na Rua Broadway, número 97, na Califórnia) <i>He works at the National Bank.</i> (Ele trabalha no Banco Nacional) <i>Will you be waiting for us at the airport?</i> (Você esperará por nós no aeroporto?)
On	Sobre a; em cima de; acima de; em; no; na. <i>She was born on July 17th, 1992.</i> (Ela nasceu em 17 de julho de 1992) <i>We have to work on the weekend.</i> (Nós temos que trabalhar no fim de semana) <i>Ron never goes jogging on Sundays.</i> (Ron nunca faz cooper aos domingos.) <i>Her pencils are on her desk.</i> (Os lápis dela estão em sua escrivaninha) <i>Joseph is dancing on the stage.</i> (Joseph está dançando no palco) <i>The office is on Maple Avenue.</i> (O escritório é na avenida Maple) <i>We watch the Oprah Winfrey show on TV.</i> (Nós assistimos ao show da Oprah Winfrey na TV) <i>You can purchase our products on our website.</i> (Você pode adquirir nossos produtos em nosso site)

A teoria da análise componencial e dos recursos semânticos não é a única abordagem para analisar a estrutura semântica das palavras. Uma direção alternativa de pesquisa que contrasta com a análise componencial é a semântica do protótipo.

Características semânticas do idioma inglês

Muitas das línguas indo-europeias, especialmente as línguas do velho continente, têm muitas semelhanças semânticas. Isso certamente se deve ao ancestral comum dessas línguas, que remonta à pré-história, junto com o sânscrito primitivo.

Com poucas exceções, as palavras usadas para designar coisas, estados, seres ou ideias são primitivas, simples e fáceis de reproduzir, uma vez que provavelmente eram tão curtas e simples quanto para o primeiro Homo Sapiens. Podemos exemplificar a ideia de, comuns palavras curtas Inglês por: mãe, pai, irmão, filho, filha, menino, menina, homem, mulher, bebê, amigo. Partes do corpo humano também podem ser mencionadas aqui: mãos, pés, olhos, ouvidos, coração, braço, rosto, nariz, boca, corpo, cabeça, joelho, tornozelo, coxa, pescoço, cabelo, barba, dente, dedo, unha.

Também podem ser citadas palavras que se referem a animais ou pássaros comuns: gato, cachorro, cavalo, touro, boi, vaca, cordeiro, burro, pato, leão, urso, lobo, porco, galinha, cabra, sapo, pássaro, peixe. Palavras simples, usuais e monossilábicas ou dissilábicas também se referem a sentimentos, elementos da natureza ou traços.

A mesma coisa se aplica a verbos que exprimem estados e ações de origem primitiva: a encontram, para vir, para ir, para comer, para beber, para dormir, para acordar, para falar, a andar, a correr, para mergulhar, nadar, morrer, fazer, trabalhar, dar, ser, ter, mais os verbos modais do inglês: must, will, shall.

Mas por que todas essas palavras comuns são tão curtas? Porque a necessidade sempre prevalece. As primeiras línguas faladas pelas pessoas continham principalmente palavras com combinações de sons monossilábicos e dissilábicos. Quando surgiu a necessidade de palavras mais sofisticadas, as monossilábicas e dissilábicas deixaram de ser suficientes, dando origem a palavras mais longas.

Como em qualquer situação ao longo de sua história, a humanidade tem demonstrado inventividade, para dizer o mínimo, principalmente em termos de comunicação. Hoje, a linguagem está em constante mudança em qualquer aspecto, até mesmo academicamente, devido a essa necessidade permanente de adaptação às demandas da sociedade cada vez mais desenvolvida, pluralista e globalizada.

SYNONYMS AND ANTONYMS

Assim como na língua portuguesa, na língua inglesa existem sinônimos e antônimos. É importante compreender a diferença de cada um desses termos bem como as possíveis substituições que podem ser usadas. Abaixo temos as explicações de cada um e uma tabela contendo exemplos.

Synonyms

São duas ou mais palavras que tem sentido igual ou aproximado. Na maioria das vezes não tem diferença usar um sinônimo pelo outro. O fato linguístico de existirem sinônimos chama-se *sinonímia*, palavra que também designa o emprego de sinônimos.

Antonyms

São duas palavras que tem sentido oposto. A antonímia pode originar-se de um prefixo de sentido oposto ou negativo.